

EDIÇÃO ESPECIAL

Quinzenário Independente Defensor dos Interesses da Comarca de Figueiró dos Vinhos

AVENÇA



Composto e impresso na
Tip. MINERVA CENTRAL
Figueiró dos Vinhos

NÚMERO
AVULSO
4\$00

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO *Marçal Manuel Pires Teixeira*
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1 DE JULHO DE 1976

ANO I
ESPECIAL

Redacção e Administração
Praça do Brasil — Telef: 42180
Figueiró dos Vinhos

Ó DA GUARDA!

Que se passa na Escola Preparatória NEUTEL DE ABREU?

Pretende-se marginalizar o Eng.º Técnico Manuel Casimiro Godinho porque ele quer uma Escola disciplinada, porque quer dos alunos construir Homens, porque combate o jogo e o tabaco na Escola, porque denuncia as irregularidades, porque se opõe ao golpismo, porque pretende restaurar, recuperar o prestígio perdido, da Escola!

Alerta, Pais e Encarregados de Educação:

A educação dos vossos filhos está levando na Escola Preparatória Neutel de Abreu o carimbo da leviandade, da demagogia, do estropiamento intelectual!

Alerta, Pais e Encarregados de Educação:

Reuni-vos, ide todos vós, vamos todos nós, exigir responsabilidades a alguns professores irresponsáveis ou mal intencionados, da Escola Preparatória Neutel de Abreu, assegurando a continuidade do Professor Manuel Casimiro Godinho, na defesa da educação correcta e séria, salvaguardando o futuro dos nossos filhos.

Alguns factos esclarecedores JOGO E TABACO

Justamente preocupado com o desregrado uso do tabaco e a galopante escalada do vício da batota, dentro da Escola Preparatória Neutel de Abreu, o Eng.º Manuel Casimiro Godinho, Presidente do Conselho Directivo daquela Escola, fez subir a seguinte proposta:

Têm chegado ao C. D. informações e pedidos de esclarecimento sobre a vida da escola, nomeadamente no que respeita às actividades cívicas dos alunos. Entre essas actividades, aquelas que para já nos

merecem especial atenção são o jogo e o fumo.

Está consciente este C. D. que na sua função zeladora dos interesses dos alunos é forçoso esclarecer com verdade a sua posição sobre o assunto. Sendo assim, e considerando a realidade complexa da escola referente às pessoas que a formam, desde crianças de 10 anos de idade até adultos de 50, alguns com deveres e responsabilidades diversas, há que encontrar as atribuições exactas de cada um, para

que todos saibam o caminho que trilharam.

Em qualquer caso desejamos afirmar que abominamos com todas as nossas forças a hipocrisia das sociedades e das pessoas que a constituem. É que não compreendemos que a nicotina do tabaco prejudique as crianças e não moleste os adultos. Ou será que os adultos já se aperceberam que não têm salvação nos seus vícios e nas suas virtudes e querem preservar a parte sã e inocente da sociedade que são as crianças? A ser assim é de louvar a intenção mas nunca poderemos aprovar os meios usados para a pôr em prática. Sejamos francos e frontais nas nossas atitudes.

Não defendemos o fumo mas também não queremos ser coniventes em farsas sociais. Respeitamos a liberdade de uns desde que não prejudiquem a liberdade de outros.

Na nossa escola há alunos que pela sua idade atingiram o direito da maioridade responsável perante a Sociedade. Por exemplo, esses alunos já votaram (ou poderiam tê-lo feito) como qualquer cidadão eleitor. Portanto, reconhece-se a esses alunos a possibilidade de determinar o seu modo de vida.

Por outro lado, na nossa escola há alunos muito novos a quem a Sociedade não reconhece os mesmos direitos que aos outros.

No respeitante ao jogo poderíamos aplicar com a mesma propriedade as razões que utilizamos para o tabaco. Mas aqui o problema apresenta-se mais agudo já que se tem verificado a presença de estranhos à escola em sessões mais ou menos clandestinas no recinto desta Casa. E esses estranhos não virão por certo somente ensinar como se joga. Mas certamente, empregando a sua experiência e astúcia, virão, isso sim, deparar patos. E depois não há dinheiro para as lapiseiras. Que isto acontecesse aos outros, aos tais, que já votam, podíamos afirmar na lógica seguida, que o problema é deles. Mas não. Os deparados são precisamente os patos com penugem.

Uma sindicância que ainda se não fez!

Face às irregularidades que constatou e que em nada prestígiam a Escola, o Prof. Manuel Godinho, na sua qualidade de Presidente do Conselho Directivo, propôs a solicitação de uma sindicância à Escola Preparatória Neutel de Abreu, proposta que aquele Conselho aprovou por unanimidade na reunião de 9 de Junho findo.

Eis o teor dessa proposta:

«1.º Considerando que actualmente existem na Escola situações irregulares de facto ou por omissão, sendo essas situações provenientes da gestão anterior e que não podem de maneira alguma ser facilmente remediadas, fazendo-se sentir os seus efeitos nocivos como uma realidade presente;

Face ao exposto, que é pouco — muito mais havia a dizer sobre este tema — recomendamos a todos os elementos da escola desde professores, alunos e funcionários que evitem fazer uso do tabaco. Na sala de aula quando o Mestre fuma não é somente ele que engole o fumo. Os presentes, os alunos maiores e menores também o engolem ainda que involuntariamente, já que o fumo é um fluído e as suas partículas deslizando na atmosfera facilmente encontrarão as narinas de todos. Digamos como George Washington Crave que «se Deus quisesse que eu fumasse tinha-me criado com as narinas viradas para cima à laia de chaminé».

Para aqueles que exigirem uma sala de fumo pensamos construí-la, mas subterrânea, com filtros adequados para evitar poluição atmosférica.

Quanto ao jogo desejamos vincar que a Sociedade criou lugares próprios para o efeito. São os casinos. A Escola Neutel de Abreu não foi, não é e nem pode ser um casino.

Discutida esta proposta em 9 de Junho findo, foi a mesma rejeitada por quatro vo-

2.º Considerando que nos termos da lei devia ser presente no acto da posse, ao C. D. homologado por despacho ministerial de 18MAI76, uma relação de existências e isso não foi feito;

3.º Considerando que a Chefe da Secretaria Cândida de Almeida informou terem desaparecido vários documentos em tempo anterior à tomada de posse do actual C. D.;

4.º Considerando-se constar o desaparecimento de vários materiais, didácticos e outros, pertença desta Escola ainda em tempo anterior à tomada de posse do actual C. D.;

5.º Considerando decorrer em tribunal desta comarca de Figueiró dos Vinhos processo-crime por estravio de valores monetários sendo arguido um ex-professor desta Escola;

6.º Considerando que o Conselho Directivo anterior distribuiu o serviço lectivo pelos professores de forma menos correcta e que por força das circunstâncias — final do ano lectivo — esses professores assim não devam continuar no que não for possível corrigir;

7.º Considerando a não existência de actas referentes às reuniões do C. D. anterior nas quais se pudesse considerar a evolução da vida escolar pela apreciação das decisões dos órgãos de gestão;

8.º Tendo em atenção o disposto no art.º 18, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 735-A/74 de 21/12/74, proponho que se solicite às entidades competentes uma sindicância à Escola Preparatória Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, a fim de que aos membros deste C. D. não sejam imputadas responsabilidades em situações e factos que enraizados no passado apresentam a sua folhagem no presente.»

Este pedido, por incrível que pareça, ainda não foi satisfeito e entretanto, movi-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

A qualquer observador atento não tem escapado por certo o clima anarquista que reina no Ensino em Portugal. Essa instabilidade foi por nós denunciada na Campanha Eleitoral para a Assembleia da República, bem como os seus causadores.

Dissemos então que o Ensino em Portugal se encontrava no caos, se encaminhava para uma dogmatização progressiva, que os alunos estavam a ser instrumentalizados por Forças Políticas que, através dos programas escolares em vigor, davam autênticas lavagens ao cérebro à nossa juventude, etc...

Também por nós foi denunciada a conduta do M. E. I. C. minado por grupelhos de extrema esquerda que mantinham o Ministério inoperante e insensível aos problemas pedagógicos e administrativos que, dia a dia, surgiam e que esse Ministério inoperante resolvia com o sistema de «TAPA BURACOS».

Hoje, vimos de novo a público denunciar o estado caótico em que se encontra o Ensino em Figueiró dos Vinhos. Teve a nossa população escolar um péssimo ano lectivo, perturbado com falta

J. S. D. DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS COMUNICADO

Terrorismo e golpismo na Escola Preparatória NEUTEL DE ABREU

de pessoal docente, afinal, reflexão do caos que reinava e reina no M. E. I. C.

Mais ou menos a meio do ano lectivo em curso, essas faltas de Professores foram quase na totalidade supridas, começando a haver no estabelecimento de ENSINO SECUNDÁRIO, desta Vila, o mínimo de condições para um razoável aproveitamento escolar. Agora, quando nas escolas havia de existir o mínimo de estabilidade e tranquilidade, tendo em vista o período de exames que se aproxima, eis que alguém levanta ondas que ameaçam acabar em tempestade, prejudicando, à partida, o norma, ou nas Assembleias de Escola que são por esses grupos anarquistas boicotadas e ma-

nipuladas, é tentado todo o mal aproveitamento escolar dos alunos utentes da Escola. Alguém se sente mal no clima de ordem e estabilidade que o novo Conselho Directivo, recentemente constituído, conseguiu implantar na Escola Preparatória desta Vila. E, assim sendo, é porque essa ou essas pessoas só no caos, na anarquia, na desordem se sentem bem, vá de atacar as pessoas que se propõem resuscitar o Ensino nesta Vila. Assim, nos Sindicatos onde são lançadas as mais vergonhosas calúnias sobre o estabelecimento de Ensino em caugênero de golpismos e enredos, com vista à destruição do Conselho Directivo e saneamento de alguns dos seus membros.

Lembramos aqui à Popula-

ção, que foi em clima semelhante que forças idênticas fizeram com que a Escola perdesse dois grandes Professores, um deles Administrador da mesma, durante algumas dezenas de anos. Também contra eles se levantou a ira dos pseudo-revolucionários e «PARA QUEDISTAS» que por esta terra têm passado só porque os dois Professores citados mantinham a ordem e a disciplina dentro da escola.

Alertamos, pois, os Encarregados de Educação, em particular, e a população em geral, para o perigo a que golpismos semelhantes aos de um passado ainda recente poderão vir a conduzir a Escola Preparatória, pondo em causa a sua existência como estabelecimento de ensino.

Aos Pais e Encarregados de Educação convidamos a inteirarem-se da actual situação escolar desta Vila.

À População pedimos vigilância contra aqueles que querem prostituir e denegrir aquilo que de mais sagrado e valioso possuímos — a Escola Preparatória Neutel de Abreu — conquista do Povo de Figueiró.

ALERTA, FIGUEIROENSES.

O Secretariado de J. S. D.

ALUNOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA NEUTEL DE ABREU

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os pais, encarregados de educação, alunos, professores, pessoal auxiliar e de um modo geral todos os interessados em resolverem os problemas existentes na Escola Preparatória Neutel de Abreu, a comparecerem no Ginásio da referida Escola, no sábado, dia 3 de Julho de 1976, pelas 9.30 horas, uma reunião geral.

PAPELARIA MINERVA

Artigos Escolares e de Escritório

Acaba de receber uma remessa de máquinas electrónicas de somar, dividir, multiplicar e calcular

Tipografia Minerva Central

Onde o bom gosto se alia
às artes gráficas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

«Comarca de Figueiró»

O Jornal de Figueiró dos
Vinhos para todo o mundo.

Leia, assine e divulgue

«COMARCA DE FIGUEIRÓ»

Quinzenário independente defensor dos interesses
da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Nem inventário nem documentos...

Em 28 de Maio do ano em curso realizou-se uma reunião na Escola Preparatória no decurso da qual se trataram os assuntos seguintes:

Solicitado ao Conselho Directivo a apresentação de contas e existências. Quanto às contas foi presente uma declaração assinada pelas senhoras D. Maria da Conceição Godinho Abreu Nunes de Sousa e D. Cândida Maria Afonso Mendes de Almeida, membros do Conselho Administrativo e no tocante às existências, aquelas senhoras informaram que nunca tiveram conhecimento de qualquer inventário ou sequer relação de existências na Escola, razão que determinou a não apresentação, por sua parte, de tais documentos. Adiantaram ainda que quando tomaram posse não lhes havia sido apresentado qualquer inventário. Disseram nunca terem tomado conhecimento da necessidade de inventário, o funcionário José

Carlos Martins Coelho e a aluna Rosa Maria Fernandes Gouveia. José Carlos Martins Coelho acrescentou ainda que muito poucas vezes havia sido convocado para reuniões do Conselho Directivo!

Entretanto e na reunião de 9 de Junho findo, o prof. Godinho sugeriu que se pedisse à Divisão de Administração e Finanças, uma colecção de circulares relativas ao ciclo preparatório de 1974/75 e 1975/76, pelo facto de se ter verificado o desaparecimento de documentos!

Mas como é que isto pode acontecer?

Como pode funcionar correctamente uma Escola onde não há inventário e onde desaparecem documentos?

E, claro, logo surge o Prof. Godinho a meter-se nestas coisas, a exigir ordem, método, seriedade e pronto, logo se levantam contra si as encapeladas ondas da anarquia!

UMA EXCURSÃO E... 34 TURMAS SEM AULAS!

Dentre as muitas excursões que a Escola levou a efeito no decurso deste mini-ano lectivo (as aulas começaram quase no fim do ano de 1975), sem resultados palpáveis, há uma que merece referência especial, pelo que apresenta de irresponsabilidade que seria cómica se não fosse trágica. É, que, por via dela, 34 turmas ficaram sem aulas o que corresponde, em dois dias, a 850 alunos de folga forçada! Um mimo, esta nossa Escola Preparatória...

Mas vamos contar o que se passou na reunião, de 8 de Junho último:

Proposta a excursão e depois do professor Furtado ter sugerido a não interrupção das aulas, e do professor Godinho ter discordado, não só da interrupção das aulas, como do número de professores interessados em acompanhar essa excursão, o mesmo Prof. Godinho tentou chamar as pessoas à razão, dizendo que considerava inoportuna a excursão, já porque o ano foi reduzido nos seus tempos lectivos já porque, salientou, o país se encontra em regime de austeridade e é nosso dever repensar essa situação.

Entretanto, e atendendo a que tal excursão já vinha autorizada do Conselho Directivo anterior, e em face do que se ouvira dos alunos, o professor Godinho não considerou o cancelamento da mesma, todavia, sugeriu que o número de professores acompanhantes deveria circunscrever-se a três ou a quatro, com vista a limitar-se ao mínimo possível, o número de alunos a serem prejudicados pela falta de aulas. Proposta a efectivação de aulas nos dias de excursão, a professora D. Helena Mendes propôs que o número de professores acompanhantes deveria ser o dos inscritos (portanto nove). Esta proposta venceu a do Prof. Godinho por quatro votos contra dois e uma abstenção.

E assim se promove o ensino na Escola Preparatória

Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos!

Resta acrescentar esta panorâmica soberba creditando o sacerdócio profissional de alguns professores daquela Escola:

Eis: Nove professores acompanharam a excursão! Nove — professores — nove!

Trinta e quatro turmas sem aulas e 850 alunos no somatório dos dois dias, sem aulas!

E nós, os pais, a suportarmos tudo isto. E o Prof. Godinho a ser combatido, por insistir na necessidade de trabalhar, de disciplinar, de restaurar, de reconquistar o prestígio perdido da Escola Preparatória Neutel de Abreu. Então e vamos ficar assim de braços cruzados, assistindo à imolação dos nossos filhos em holocausto à incapacidade, à leviandade, e ao mais que um vermelho véu cobre?! —

JOGO E TABACO

(Continuação da 1.ª página)

tos contra três e uma abstenção!

PORQUÊ, rejeitada uma proposta que visava devolver à Escola um mínimo de disciplina, e defender os alunos de vícios que só podem actuar em seu prejuízo, comprometendo mesmo o seu futuro?

Essa rejeição, teve como consequência imediata a ampliação dos vícios apontados, e fácil será inferir de uma tal situação as gravosas redundâncias.

Porque se combateu a proposta do Professor Godinho?

Será função da Escola preparar HOMENS capazes, saudáveis, física e moralmente, ou no lugar disso oferecer à sociedade farrapos humanos, naufragos da escória e do vício?

É por isso que se combate o Professor Godinho, é por isso que se pretende marginalizá-lo.

E, vamos nós, pais e encarregados de educação, consentir nisso?

NAO!

UMA CARTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dirigiu ao Conselho Directivo da Escola Preparatória Neutel de Abreu, com data de 29 de Junho findo, uma carta do seguinte teor:

«Após reunião dos representantes desta Associação, os quais, se debruçaram sobre os factos passados na última Assembleia desse Conselho Directivo com Professores, Alunos, Pessoal Administrativo e Auxiliar, onde estivemos como observadores, e perante os factos passados naquela Assembleia, que repudiamos e consideramos graves, vimos solicitar o seguinte:

1.º — Afim de podermos julgar com isenção e fazermos o nosso relatório relativo ao ano de 1975/76, a apresentar na próxima Assembleia Geral de Pais, e pensando já no próximo ano lectivo, solicitamos a V. Ex.as, que nos seja concedida autorização para que possamos ver os livros de faltas de todos os professores as respectivas justificações e atestados médicos.

2.º — Que esse Conselho Directivo marque para o mais breve possível uma reunião com a Comissão de Pais, e para a qual deverão estar presentes todos os elementos do Concelho.

3.º — Que colectivamente ou individualmente seja apresentado um parecer por escrito sobre a orgânica a seguir para o próximo ano lectivo com os seguintes elementos:

a) Colocação e rendimento do Pessoal Auxiliar e Administrativo.

b) Parecer sobre o brio profissional e pedagógico de todos os Professores que leccionaram durante o ano findo.

Aguardando a resposta de V. Ex.as, e agradecendo desde

UM TAL PROFESSOR (?) CONQUISTADOR...

O problema dos «D. Juans» na Escola Preparatória Neutel de Abreu é para tratar em pormenor, lá mais para o verão... Estamos coligindo notas porque quando escrevemos fazemo-lo, sempre, com os pés no chão, o que, traduzido ao pé da letra, quer dizer que só escrevemos quando documentados.

E por falar nisso de documentação, relativamente ao tal professor (?) conquistador já podemos adiantar, hoje, que o tal usa nas aulas e sempre que se dirige às *alunas*, uma linguagem excessivamente brejeira, muito própria de estrebria, muito «la finesse» e «made in bordel», preciosismos de D. Juan desnatado com os quais se não compadecem a educação das moças que frequentam a Escola Preparatória Neutel de Abreu, os seus princípios e, a paciência dos pais dessas alunas, muito dispostos à aplicação integral da indústria do «marmeleiro» nas azinhas inspirações «don juanescas» do tal professor (?).

Esse indivíduo não perde uma oportunidade de ofender o pudor das alunas e de tal forma deslavada, que algumas destas já fizeram chegar esse procedimento incorrecto ao conhecimento superior.

já a Vossa melhor atenção, subscrevemo-nos respeitosa-

mente».

No dia 30 realizou-se na Escola Preparatória uma reunião para apreciação da carta acima transcrita e, segundo fonte digna de crédito, a mesma teria sido pura e simplesmente repudiada.

Ainda segundo a mesma fonte, os professores reunidos teriam deliberado por um voto de desconfiança à Assembleia de Professores.

Ora, como foi essa assembleia que elegeu o Eng.º Godinho para presidir ao Conselho Directivo, logo se infere que o voto de desconfiança pretende atingir aquele professor.

Mais uma manobra, na esteira de todas as outras, pretendendo marginalizar o Prof. Godinho e cavar o desprestígio da Escola.

A quem servem estas manobras?

Que se pretende com elas? Quem tem medo do Prof. Godinho?

Quem tem medo das sindicâncias?

E porque têm medo?

As sindicâncias serão feitas e o povo de Figueiró, e todos os pais de qualquer localidade, que têm filhos na Escola Preparatória Neutel de Abreu, não vão consentir que uma Escola disciplinada, séria, operacional e liberta de grilhetas sectárias, aquela que pretende o Eng.º Godinho, seja substituída por um antro demagógico, anárquico, marcado pelo vício do fumo e do jogo, como pretendem os inimigos do Prof. Godinho que implicitamente são os inimigos da Escola, inimigos dos alunos, inimigos dos pais, inimigos do futuro, em suma, inimigos comuns.

Em face de tal podridão «don juanesca» o Prof. Godinho, vai actuar por forma a que o tal professor (?) conquistador, responda pelo indecoro, pelo seu criminoso comportamento.

E aqui está mais um motivo que conduz directamente à má vontade contra o professor Godinho. Ele quer ordem, disciplina, quer uma Escola moralmente forte, mas surge um «don juan» azinaga e, claro, não pode concordar com o professor Godinho.

E tu, pai de uma aluna, e vós, e todos nós que temos filhas na Escola Preparatória Neutel de Abreu, vamos consentir que um qualquer monstro promovido a professor conspurgue a nossa casa, agrida moralmente as nossas filhas ofendendo criminosamente o seu pudor?

Nós vamos consentir nisso?

É uma pergunta que deixamos à consciência dos pais, evitando por agora e por motivos óbvios, denunciar aqui o nome do tal professor (?) conquistador, o que faremos, numa próxima oportunidade, se entendermos por bem fazê-lo.

Esperamos apenas que o tal «don juan» se penitencie.

NÃO HAVERÁ CHANTAGEM

É possível que alguns pais receiem tomar posição, neste caso de transcendente importância, na expectativa de perseguições e, ainda, numa hipótese, remota, de que, uma «corrida» dos professores delinquentes, ou da parte destes uma greve histórica e tendenciosa, pudesse influir o processo de exames impedindo a realização destes.

Ora, queremos tranquilizar os Pais e os alunos de que tudo isso está previsto e, no caso de alguma dessas situações surgir, pois a realização de exames será assegurada.

Para isso se recorre ao M. E. I. C. em apoio aos Professores bons, que felizmente ainda temos.

Também há o perigo de alguém pretender fazer chantagem junto dos alunos, amedrontando estes, quer em relação ao problema que de momento agita a Escola, quer com vista ao futuro.

Pois queremos que esses alunos, que nada têm a recear, denunciem toda e qualquer manobra, chantagista ou intimidatória que junto de si alguém pretende.

Vamos todos por uma Escola sadia.

A nossa responsabilidade

Com exclusão das transcrições, todos os escritos inseridos neste número são da autoria do Director deste Jornal, que assume inteira responsabilidade pelas afirmações expressas e pela tomada de posição. Queremos adiantar que não dissemos tudo. Temos em nosso poder documentos que nos permitem continuar, preferindo por agora aguardar alguns triunfos, para a hipótese de nos virem a ser necessários em momentos cruciais desta luta que ora se inicia.

Marçal Manuel

Uma sindicância que ainda se não fez!

(Continuação da 1.ª página)

mentam-se os grupinhos, mobilizam-se todos os recursos à margem dos reais interesses da Escola, que o mesmo é dizer dos alunos e dos responsáveis por estes, na mira de afastar o Prof. Godinho!

Porquê?

Porque este com a sua verticalidade, com a exacta noção que tem dos deveres de professor, com o sentido de responsabilidade que o afirma inequivocamente, com a ciência certa da verdadeira missão da Escola, incomoda as ervas daninhas do ensino, preocupa aqueles que se negam à construção de uma sociedade na ordem, na disciplina, no respeito!

Assine este jornal